

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**

**22<sup>a</sup> REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA  
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 10:  
GÊNERO, CORPO E DIREITOS**

**Coordenador:  
Maria Luiza Heilborn (UERJ)  
Heloisa Buarque de Almeida (Unicamp)  
Rosely Gomes Costa (Unicamp)**

Este Fórum de Pesquisa tem como objetivo central aprofundar a discussão sobre gênero, buscando explorar o modo como tal conceito vem se articulando a diferentes objetos de reflexão e de pesquisa. Estarão em foco estudos sobre corpo e incorporação (embodiment), sobre sexualidade e reprodução, sobre saúde e conhecimento médico e sobre direitos humanos e justiça. Não parece ser necessário encarecer nem a importância social de tais temas para a sociedade brasileira nesse final de século, nem a consistente e sistemática contribuição que, sobre eles, vem dando a antropologia social. É fundamental que tais contribuições encontrem lugar na próxima ABA. Os temas serão debatidos em três sessões, tendo em conta que suas temáticas se complementam e interpenetram. A proposta de cada sessão é a seguinte: 1<sup>o</sup> dia: Incorporação (embodiment) – pretende-se discutir as formas de se conceber e construir os corpos. Serão consideradas tanto contribuições de cunho etnográfico, quanto teórico; 2<sup>o</sup> dia: Sexualidade – pretende-se discutir experiências sociais em torno da sexualidade, procurando incluir sua relação com questões referentes à saúde e à justiça; 3<sup>o</sup> dia: Direitos Humanos e Reprodução – pretende-se discutir questões de justiça e direitos humanos referentes à reprodução, incluindo uma abordagem dos saberes jurídicos e médicos.

## **1ª SESSÃO – CORPO**

### **O QUE PODE UM CORPO?– ESTA E OUTRAS QUESTÕES NA AGENDA TEÓRICA SOBRE A CORPORALIDADE.**

#### **Eduardo Viana Vargas (UFMG)**

O trabalho propõe que as tendências teóricas em torno do tema da corporalidade têm se polarizado entre perspectivas “naturalistas” (que privilegiam a materialidade dos corpos e concebem os processos sociais como respostas a imperativos universais) e perspectivas “culturalistas” (que enfatizam que os corpos são “construções sociais” que mobilizam codificações simbólicas variadas); que as perspectivas “culturalistas” replicam uma partição ontológica entre “natureza” e “cultura” presente nas “naturalistas”, mas com inversão de ênfase; que processos que se desenvolvem com a materialidade dos corpos e que não se esgotam em nenhum dos lados da partição ontológica acima referida permanecem desconsiderados; e, finalmente, que se (re)coloque, na agenda teórica sobre a corporalidade, a questão spinozista-maussiana: “o que pode um corpo?”.

### **CORPOS ALINHADOS E DESALINHADOS.**

#### **Aglair Maria Bernardo (UFSC )**

Este trabalho procura problematizar questões relativas à produção de imagens de corpos de mulheres no universo dos serviços telefônicos de disque-sexo. O fato de os usuários destes serviços não interagirem em um contexto face a face permite-lhes trafegarem livre e desejosamente nas linhas produzindo imagens que rompem com fronteiras historicamente estabelecidas na ordem do tempo, do espaço e das necessidades. O desacoplamento de corpos, a circulação atomizada, fragmentada, a multiplicação de imagens, a simulação, a programação das fantasias, colocam, em meu entendimento, questões significativas sobre a multitude de sistemas máqunicos processadores e articuladores do desejo que emergem nas sociedades contemporâneas. Na medida em que as imagens substituem a ausência do corpo do outro os usuários permitem-se a um esforço de edição e montagem combinando imagens oriundas de várias ordens, seja do universo midiático, do contexto específico em que se dá a sua construção ou de suas esferas mais íntimas de desejo. Mas é também pensando a possibilidade da invenção de alternativas teórico-metodológicas no tratamento e abordagem de novos contextos imagéticos que trata este trabalho que, acredito, pode vir a contribuir para o debate, já instalado e com muita propriedade na antropologia, sobre narrativas contemporâneas.

## **SE DEIXAR A DROGA LEVAR, BAH! UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS SENSações E DO PERCURSO DAS DROGAS.**

**Fernanda Delvalhas Piccolo (UFGRS )**

A partir de estudo realizado entre usuários de drogas, de variadas substâncias e formas de uso, moradores de uma vila de classes populares na cidade de Porto Alegre, este trabalho toma como objeto as sensações e o percurso que as drogas fazem no organismo destes sujeitos. Busca-se apreender a lógica ordenadora das representações a respeito do corpo e seus fluidos. Partindo das descrições dos sujeitos que utilizam tais substâncias, percebe-se que os "efeitos" estão relacionados com a cultura na qual estão inseridos. Constatou-se que estas sensações e percursos estão imbricados com uma construção social de pessoa e constituição de corpo diferenciada da perspectiva individualista moderna.

## **SOBRE AS NOÇÕES ANTROPOLÓGICAS DE REPRODUÇÃO.**

**Rosely Gomes Costa (Unicamp)**

O texto pretende discutir as representações sobre reprodução e paternidade dentro da antropologia. Trata-se de uma análise crítica das idéias de algumas autoras a respeito: - do "viés de gênero masculino" dentro da antropologia; - da idéia de que a antropologia foi fundada no meio de um interesse quase obsessivo em relação a questões de parentesco, procriação e sucessão; - da crítica da teoria da ignorância primitiva da paternidade fisiológica como uma interpretação informada a partir da cosmologia do próprios antropólogos; - da idéia de que o legado da distinção entre "fatos naturais" e fatos sociais permanece uma tradição difícil de ser modificada, tendo ainda grande influência nas noções sobre reprodução e paternidade

## **2ª SESSÃO – SEXUALIDADE**

### **METÁFORAS DA MASCULINIDADE: UM ESTUDO DE CASO COM CONSUMIDORES DO VIAGRA.**

#### **Rogério Lopes Azize (UFSC )**

Apresento aqui os resultados de um estudo de caso realizado entre consumidores de Viagra e urologistas (homens entre 41 e 52 anos), no qual tento perceber o significado atribuído ao uso da pílula. Problematizo aqui as noções de “sexualidade normal” e “natureza masculina”. Mostro de que maneira prazer e performance estão interligados neste universo onde a ansiedade de performance tem um caráter circular, não dizendo respeito apenas à sexualidade. Exponho as maneiras como (mesmo após o consumo de Viagra) novas formas de ansiedade ligada à performance sexual emergem dos discursos colhidos, confirmando um modelo de masculinidade que defino como sendo “uma construção cultural ansiosa”.

### **CORPOS E AS DIFERENÇAS SOCIAIS.**

#### **Elisiane Pasini (Unicamp )**

Refletirei sobre como práticas corporais de mulheres que realizam prostituição na região da Rua Augusta (São Paulo, capital do Estado de São Paulo) constituem uma “performance” de *garota de programa* e, ao mesmo tempo, uma divisão entre a vida na prostituição e a vida fora da prostituição – no âmbito familiar e doméstico. O principal enfoque estará em seus relacionamentos comerciais e afetivos. Assim, além de pensar sobre o significado social do corpo, entendido como impregnado de significados que comunicam simbolicamente sobre o universo pesquisado também apontarei questões sobre as categorias de gênero acionadas na corporalidade dessas mulheres.

### **MUITO SEXO NA TV – SEXUALIDADE E GÊNERO NA ETNOGRAFIA DE RECEPÇÃO.**

#### **Heloisa Buarque de Almeida (Unicamp )**

Este paper procura debater as construções de gênero e sexualidade através da etnografia de recepção de uma novela. Procuo discutir como se posicionam indivíduos de classes média e populares em uma cidade do norte de Minas Gerais (Montes Claros) acerca das construções sobre gênero, “naturezas” femininas e masculinas, e suas relações com a sexualidade, relações familiares e geracionais. A abordagem dos temas se dá através da discussões sobre uma telenovela, e mostro como um diálogo intenso e desigual com os conteúdos veiculados pela televisão, pesquisado ao longo de sete meses de trabalho de campo. As categorias nativas “tradicional” e “moderno” que explicitam relações de gênero e

familiares mais hierárquicas ou igualitárias são aqui debatidas, mostrando o papel central da sexualidade nas construções de gênero

### **MUDANÇAS SOCIAIS E A ATUALIZAÇÃO DO MODELO DE MASCULINIDADE CENTRAL EM DUAS COMUNIDADES DISTÍNTAS.**

**Pedro Nascimento (UFPE )**

**Karla Galvão Adrião (UFPE )**

Este trabalho discute como se constitui a identidade masculina em duas populações diferentes marcadas por mudanças em suas formas tradicionais de vida. A primeira é formada por homens residentes em Camaragibe/PE, numa comunidade de baixa renda os quais, mesmo percebendo a função de provedor do lar como um dos principais elementos da masculinidade, têm estado impossibilitados de exercê-lo. O segundo grupo é constituído por pescadores do litoral sul de PE, praticantes da pesca artesanal, envolvidos na implementação de novas tecnologias de um projeto de difusão tecnológica do estado (PEditec). Em ambas comunidades percebe-se as implicações do modelo central de masculinidade, partilhado por todos. Frente a contextos de mudança esses homens buscam, de formas distintas, meios para atualização das características principais da masculinidade hegemônica

### **MASCULINO? FEMININO? – UMA ETNOGRAFIA DOS TRAVESTIS EM ARACAJU.**

**M. Fátima Lima Santos (UFPE)**

O travestismo constitui um fenômeno relevante no contexto sócio - cultural brasileiro. Sua característica principal é apresentar-se socialmente através da ambigüidade: signos e significados corporais que expressam caracteres femininos e masculinos. O trabalho foi desenvolvido a partir dessa percepção e consiste em compreender como esses indivíduos constroem suas "identidades" e desempenham "papéis". Analisei dez relatos orais que versaram sobre temas plurais como universo simbólico e material, lembranças, experiências de trajetórias. Na construção da identidade travesti o corpo funciona como um dos espaços (territórios) social e individual sobre o qual ocorrem transformações físicas e simbólicas, instaurando novos espaços e exercício de outros papéis. Na criação da personagem "travesti" o corpo e suas modelagens é condição fundamental para legitimar as suas "identidades".

### **3ª SESSÃO – DIREITOS HUMANOS E REPRODUÇÃO**

#### **UM CRIME EXCEPCIONAL: O INFANTICÍDIO NAS CONCEPÇÕES JURÍDICAS NO BRASIL DO COMEÇO DO SÉCULO XX.**

**Fabíola Rohden (UERJ)**

Este trabalho trata das concepções jurídicas a respeito do infanticídio no começo do século XX. A partir de um caso ocorrido em 1908 apresenta-se a tese de privação de sentidos e da inteligência no momento do crime. Esta hipótese, no caso da mãe que mata o próprio filho, está relacionada com o conceito médico de loucura puerperal. A questão central é a dificuldade da sociedade em admitir um crime que colocaria em xeque a predominância do instinto materno, em uma época na qual a maternidade é valorizada e há uma política de condenação do controle da natalidade. O caráter de excepcionalidade concedido ao infanticídio fica evidente na apreciação dos Códigos Penais de 1890 e 1940. A partir desta análise é possível pôr em relevo certas percepções sobre o sentido atribuído à infância e principalmente sobre a conexão entre gênero e reprodução.

#### **CONFLITOS, DENÚNCIAS E PROCESSOS: UM ESTUDO DOS PROCESSOS JUDICIAIS ORIGINADOS EM DELEGACIAS DE MULHERES.**

**Sérgio Luiz Carrara (UERJ)**

**Adriana R. B. Vianna (UERJ)**

**Ana Lúcia Enne (UERJ)**

Essa comunicação é resultado de um esforço coletivo de pesquisa empreendido no âmbito do Núcleo de Pesquisas do ISER durante os anos de 1995 e 1996, sob coordenação do Prof. Sérgio Carrara (IMS/UERJ). Durante este período, a equipe dedicou-se a construir uma amostragem proporcional dos processos judiciais resultantes de denúncias encaminhadas à Delegacia de Mulheres do Rio de Janeiro entre 1992 e 1994 e a analisar argumentos e procedimentos adotados por todos os envolvidos: vítimas, acusados e “especialistas” (promotores, defensores e juizes). Ao todo foram analisados 122 processos que, em sua grande maioria, levavam ao judiciário conflitos envolvendo o que qualificamos como “relações amorosas”, estivessem essas em curso ou já desfeitas no momento da primeira denúncia

#### **O ACOMPANHANTE NO PARTO: COMO SE DEFINE E QUEM EXERCE ESSE DIREITO?**

**Sonia Nussenzweig Hotimsky (USP)**

Nesse trabalho, o parto é visto como uma arena na qual concepções e práticas distintas se confrontam e se articulam. O foco aqui recai sobre o direito ao acompanhante em discursos

de médicos, legisladores, governantes e usuárias de serviços de assistência ao parto. Embora estes reiterem a relevância de sua presença, há divergências quanto ao modo de se definir esse personagem. Pesquisa etnográfica sobre um serviço de atendimento ao parto em São Paulo revela a existência de distintos padrões de acompanhamento entre suas usuárias que se associam a diferentes padrões de sociabilidade e relações de gênero. Discuto os constrangimentos impostos, inclusive pela legislação, às 'opções' por elas explicitadas. Indago quem se beneficia com o 'direito' ao acompanhante se a legislação não responde as demandas das parturientes?

### **O COTIDIANO DO DESVIO: ADULTÉRIOS E DEFLORAMENTOS NO CEARÁ (1750-1822).**

#### **Antonio Otaviano Vieira Junior (UFPA/USP)**

As legislações leigas e eclesiásticas no mundo colonial brasileiro procuravam normatizar, entre outras coisas, os usos dos corpos e das sexualidades. Nesse sentido, uma série de comportamentos, construídos sob a trama cotidiana das relações de gênero, eram postos ao escrutinamento dos poderes institucionais e ao atento olhar da vizinhança que servia como testemunha. Minha pesquisa procurou discutir os processos de defloramentos e adultérios, no Ceará entre os anos de 1750-1822, tendo como foco central de análise a idealização e a negação de perfis masculinos e femininos.